# Objetivo

Fornecer ao usuário ferramentas para controlar sua vida financeira de uma forma simples, rápida, confiável e com toda a segurança.

Como resultado o usuário vai usar melhor o dinheiro, gastando bem, com qualidade, evitando gastos desnecessários e separando parte dos ganhos para formar uma reserva para possíveis emergências.

O do aplicativo auxilia o usuário ajuda a identificar as origens de um eventual desequilíbrio financeiro e fornece informações importantes sobre como resolvê-lo. O aplicativo informa, com clareza e objetividade, onde se está gastando demais ou ganhando de menos e até mesmo ou pode ser investido o saldo positivo.

# Motivação

Vários são os fatores que motivam o desenvolvimento de um aplicativo voltado ao controle das finanças pessoais:

* Alto nível de inadimplência
* Consumo por impulso
* Alto nível de endividamento
* Falta de poupança e investimento
* Crises
* Baixos salários
* Altos custos

# Público alvo

Todo usuário de dispositivos móveis e computadores é considerado como público alvo, pois, o tema “finanças pessoais” é do interesse de todo usuário que se preocupa com o tempo presente e com o futuro.

# Análise de mercado

Estes foram os aplicativos financeiros analisados para auxiliar na definição do escopo do aplicativo MyDracma.

* Organizze
* Money Wise
* Money Care
* Money Pro
* Minhas Economias (conecta Internet Banking)
* Mobilis
* Finance
* GuiaBolso (permite buscar empréstimos)
* Toshl Finance
* You Need a Budget (YNAB)
* Moni
* Spendee

Desta forma temos uma lista do que obrigatoriamente temos que oferecer e nosso diferencial quanto aos concorrentes

## Oferecido pelo mercado

* Várias plataformas: Desktop, Android, IOS, IPhone, Web, Apple watch;
* Trabalhar off-line;
* Armazenar todos os dados na nuvem e permitir acesso de qualquer lugar a qualquer momento;
* Utilizar dados criptografados;
* Interface simples, agradável, intuitiva e com fácil navegação;
* Idiomas: Português, Inglês e Espanhol;
* Preço: grátis e ferramentas pagas;
* Organizar as informações que são fundamentais para montar um planejamento financeiro pessoal: receita bruta, despesas e transferências, para que se conheçam exatamente os valores que são recebidos e que são gastos durante o mês pelo usuário;
* Controlar cartões de crédito;
* Criar orçamentos e estabelecer metas, definir como quer gastar seu dinheiro e monitorar o fluxo de caixa — as datas previstas de entrada de dinheiro e de pagamento de contas — para não sair do previsto e nem entrar no limite do seu cheque especial;
* Fornecer gráficos que mostram seus padrões de uso do dinheiro;
* Dar informações sobre as contas a vencer, a pagar, em atraso;
* Gerenciar seus projetos e metas;
* Conexão com o Internet Banking e atualização automática dos dados do usuário;
* Dicas de economia doméstica;
* Importação automática de SMS;
* Categorização de despesas por geolocalização;
* Emissão de extrato financeiro mensal por categoria;
* Lista de compras com atualização de preços (supermercado, farmácia, açougue)
* Controle de contas nacionais e internacionais;
* Fotografar recibos, notas e comprovantes para anexar ao controle de orçamento;
* Realizar transferência de contas a partir do aplicativo;
* Buscar empréstimos por CPF automaticamente;
* Gerenciar finanças com a ajuda de um personagem (exemplo: monstrinho) que regula tudo o que pode e o que não pode ser gasto pelo usuário;
* Permitir que os dados inseridos sejam exportados para outros programas, como o Excel, o PDF, o Google Docs e o XLS;
* Gerenciar múltiplas contas financeiras — incluindo dinheiro, contas bancárias, cartões de crédito, carteira Bitcoin, Paypal;
* Utilizar qualquer moeda do mundo;
* Sincronizar com um número ilimitado de dispositivos.
* Categorizar despesas automaticamente;
* Importar mensagens SMS enviadas pelo seu banco (atualmente disponível para os bancos Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa e Santander) em transações financeiras e salvá-las automaticamente no app;
* Versão paga não tem anúncios;
* Consultar o seu CPF para checar quaisquer irregularidades com o SPC/Serasa;
* Importar / exportar dados para Excel;
* Compartilhamento familiar;
* Pequenas instruções de uso (ajuda sensível ao contexto);

## Nosso diferencial

* Oferecer em um único aplicativo tudo o que os outros oferecem;
* Idiomas: Português, Inglês, Espanhol, Alemão, Francês, Italiano e Mandarim;
* App para computador via instalação;
* Biometria e reconhecimento facial para acesso aos dados;
* Criação de conta com usuário administrador e usuários secundários;
* Indicadores de performance da saúde financeira;
* Calculadoras financeiras;
* Migrar dados de outros aplicativos;
* Atualizar o aplicativo periodicamente;
* Controlar os saldos positivos para sugerir investimentos;
* Controlar inflação e juros;
* Controlar patrimônio;
* Controlar rentabilidade real da carteira de investimentos;
* Formas de pagamento variadas: monetização, pagamento único, pagamento anual, pagamento mensal, gratuito;
* Considera nas análises: Inflação, Juros, Cambio, Índices financeiros;

# Projeto

O aplicativo MyDracma oferece em um único aplicativo tudo o que os outros oferecem além de outras ferramentas e um processo completo o usuário administrar suas finanças pessoais.

O planejamento das finanças pessoais tem estas fases:

* Criação de um grupo de contas (saldos, receitas e despesas);
* Criação de um orçamento;
* Controle do fluxo de caixa;
* Controle do patrimônio;
* Alinhamento dos recursos financeiros.

Com o planejamento financeiro teremos um conjunto de práticas e ações adotadas para utilizar o dinheiro da forma mais racional possível, maximizando seus benefícios.

O aplicativo será implementado em três fases:

* Fase 1 – O gerenciamento das contas pessoais
* Fase 2 – Conteúdo e informações financeiras em tempo real

(<https://dadosabertos.bcb.gov.br/>)

* Fase 3 – Inteligência artificial para auxiliar na tomada de decisões

# Configurações disponíveis no aplicativo

* Idiomas disponíveis: Português, Inglês, Espanhol, Alemão, Francês, Italiano e Mandarim;
* Código da moeda (depende do país do usuário);
* Formato da moeda (depende do país do usuário);
* Formato da data (depende do país do usuário);
* Dados apresentados na tela inicial;
* Cores do aplicativo;
* Apresentação de anúncios;
* Permite excluir e criar todos os dados padrão;
* Define tempo de utilização do aplicativo antes de pedir novamente identificação por senha;
* Gerenciar as finanças com a ajuda de um AVATAR (exemplo: monstrinho) que regula tudo o que pode e o que não pode ser gasto pelo usuário;
* Receber dica do dia sobre o software;
* Receber dica do dia sobre finanças pessoais;

# Documentação oferecida pelo aplicativo

* Termos de uso;
* Política de privacidade;
* Manual do usuário;
* Guia de planejamento financeiro;
* Dicas de economia;
* Pequenas instruções de uso (ajuda sensível ao contexto);
* Sobre a empresa;
* Site WEB com portal de notícias;
* Links úteis;
* Link para outros aplicativos desenvolvidos;

# Características do aplicativo

* Intuitivo;
* Fácil navegação;
* Interface simples;
* Desenvolvido para Desktop, Android, IOS, IPhone, Web, Apple watch; TV; Carro;
* Armazenamento de dados na nuvem;
* Atualizações periódicas;
* Versão de demonstração com dados exemplo;
* Permite operação off-line com sincronização automática com a nuvem;
* Comentários de usuários;
* Avaliações dos usuários;
* Contato com suporte;
* Anúncios dos patrocinadores;
* Compra de produtos;
* Transferir dados entre equipamentos;
* Utiliza inteligência artificial para controlar despesas, receitas e investimentos;

# Características de segurança

* Criptografia de dados e código fonte;
* Reconhecimento de voz;
* Reconhecimento facial;
* Biometria;
* Histórico de utilização;
* Verificação periódica da conta do usuário;
* Alteração periódica da senha do usuário;
* Senha obrigatória e com alto nível de dificuldade;
* Utilização de Itoken;
* Somente dispositivos cadastrados tem acesso aos dados na nuvem;
* Saída segura do aplicativo;
* Obrigar digitação de senha a cada acesso ao aplicativo;
* Bloquear utilização do aplicativo no tempo pré-determinado pelo usuário;
* Permite compartilhamento familiar (com a criação de conta com usuário administrador e usuários secundários);

# Monetização

* Plano de pagamento a ser escolhido pelo usuário:
  + Pagamento por ferramenta (compras feitas no aplicativo);
  + Pagamento único;
  + Pagamento anual;
  + Pagamento mensal;
  + Gratuito (versão básica);
* Versões:
  + Versão para teste;
  + Versão básica;
  + Versão intermediária;
  + Versão completa;
* Com pontuação obtida por usuário desbloqueia algumas ferramentas para utilização de forma gratuita;

# Ferramentas oferecidas ao usuário

## Notificações ((e-mail, vibrar celular, mensagem de voz, SMS)

* Limite de gastos;
* Limite de poupança;
* Limite do fundo de emergência;
* Limite do seu cheque especial;
* Limite do patrimônio líquido;
* Contas a vencer;
* Contas vencidas;
* Confirmação de criação de conta;
* Confirmação para troca de senha;
* Enviar notificação para trocar senha;
* Dica do dia sobre o software;
* Dica do dia sobre finanças pessoais;

## Facilidades para atualização de dados

* Leitura de extrato bancário em PDF;
* Leitura de mensagens SMS enviadas pelo banco;
* Conexão com o Internet Banking;
* Assistente de cadastramento de contas;
* Importar e exportar para Excel;
* Migrar dados de outros aplicativos;
* Categorização de despesas por localização;

## Ferramentas específicas para finanças pessoais

* Armazenamento de comprovante de pagamentos (para receitas e despesas);
* Armazenamento de extratos bancários;
* Monitoramento da saúde financeira;
* Consultar CPF para checar quaisquer irregularidades com o SPC/Serasa;
* Conversão de moedas;
* Rastreamento de transações em duplicidade;
* Desafios financeiros;
* Calculadora básica;
* Calculadora financeira;
* Determinar o perfil do investidor;
* Lista de compras com atualização de preços;
* Buscar empréstimos por CPF automaticamente;
* Considera nas análises: Inflação, Juros, Câmbio e Índices financeiros;
* Realizar transferência de contas a partir do aplicativo;
* Categorizar despesas automaticamente;

# Processo para controlar Finanças Pessoais

Estes são os passos utilizados pelo aplicativo para que o usuário possa administrar suas finanças pessoais:

## Passo 01: Definir Grupo de Contas

### Categorização do saldo disponível

Estas contas revelam o montante de dinheiro disponível para ser utilizado. O aplicativo tem este grupo de contas para o controle do saldo disponível:

0. Contas de saldo disponível

0.01 Dinheiro e Contas Correntes

0.01.01 Carteira

0.01.02 Cartão Vale-Alimentação

0.01.03 Conta Corrente Banco 1

0.01.04 Conta Corrente Banco 2

0.02 Cartões de Crédito

0.02.01 Cartão de Credito 1

0.02.02 Cartão de Credito 2

0.03 Aplicações Financeiras

0.03.01 Poupança Banco 1

0.03.01 Fundo de Aplicação Banco 2

### Categorização das receitas

Representam as entradas de dinheiro do indivíduo ou família. Usualmente, se classificam as receitas em:

Receitas fixas

São aquelas que ocorrem todos os meses e, por isso, podem ser previstas com antecedência.

Receitas variáveis

São aquelas que ocorrem todos os meses e variam no valor recebido.

Receitas eventuais

São aquelas que não temos como prever o valor a ser recebido nem quando serão recebidas, mas, sabemos que serão recebidas.

Receitas extras

São aquelas que não temos como prever o valor a ser recebido nem quando serão recebidas e não sabemos se serão recebidas.

O aplicativo tem este grupo de contas para o controle das receitas:

1. Contas de receitas

1.01 Remuneração

1.01.01 Salário

1.01.02 Vale Alimentação

1.01.03 Renda Extra

1.03 Receitas Financeiras

1.03.01 Rendimento de Poupança e Aplicações

1.03.02 Restituição de IRRF

1.04 Receitas Patrimoniais

1.04.01 Venda de Bens

1.04.02 Alugueis Recebidos

1.09 Outras Receitas

1.09.05 Outras Receitas

### Categorização das despesas

Em finanças pessoais, é usual chamar de “despesa” qualquer saída de dinheiro, inclusive amortizações de dívidas. Usualmente, se classificam as despesas em:

Despesas fixas

São aquelas que ocorrem todos os meses e, por isso, podem ser previstas com antecedência. Exemplo: aluguel, prestações, condomínio, contas de água, energia elétrica, escola, empregada, seguro saúde, telefone, IPTU, outras.

Despesas variáveis

São aquelas que não ocorrem todos os meses e variam proporcionalmente à necessidade de consumo. Exemplo: gastos com combustível, compra de roupas, saídas para restaurante, transporte, academia de ginástica, etc.

Despesas Eventuais

São aquelas que não temos como prever o valor a ser gasto, mas precisamos manter uma reserva para elas. Exemplo: consultas e tratamentos médicos, compra de remédios, vestuário, presentes, manutenção da casa, viagens, manutenção do carro, etc.

Despesas Extras

São aquelas que não temos como prever o valor a ser gasto e não se enquadram nas categorias anteriores e podem ser evitadas. São despesas realizadas por estas motivações:

* o conflito “desejos x necessidades”;
* influência da publicidade e da propaganda;
* pressão social;
* quando o consumo vira doença;
* compras feitas por impulso sem planejamento e/ou pesquisa;
* não avaliar a promoção e ficar sem uma vantagem real;
* dependência ou vínculo emocional com marcas e fabricantes;

Com a categorização das despesas extras podemos definir se o usuário do aplicativo é um consumidor consciente ou não.

### Criação do plano de contas

Este é o grupo de contas padrão do aplicativo:

2. Contas de despesas

2.01 Investimento Eterno

2.01.01 Dízimos e Ofertas

2.01.02 Generosidade

2.01.03 Outras Contribuições

2.02 Alimentação

2.02.01 Supermercado

2.02.02 Lanches e Refeições

2.03 Vestuário

2.03.01 Roupas

2.03.02 Calçados

2.04 Casa

2.04.01 Aluguel

2.04.02 Condomínio e Água

2.04.03 Energia Elétrica

2.04.04 Telefone

2.04.05 Manutenção da Casa

2.04.06 IPTU

2.05 Veículos

2.05.01 Combustível e Óleo

2.05.02 Serviços e Mecânica

2.05.03 Seguro do Veículo

2.05.04 IPVA e Multas

2.06 Saúde

2.06.03 Farmácia

2.06.01 Despesas Médicas

2.06.02 Despesas Odontológicas

## Passo 02: Definir Orçamento Financeiro

Criar o orçamento por período e estabelecer metas para definir como utilizar as receitas para pagar as despesas e investir os prováveis saldos positivos e/ou adquirir empréstimos ou obter créditos necessários para evitar inadimplência.

* Definir receitas;
* Definir despesas;

O orçamento é um plano utilizado para determinar e controlar os gastos. Se as despesas são muito altas ou o objetivo é investir mais, é necessário rever o orçamento e identificar onde é possível cortar gastos.

O orçamento pode ser feito com base nas receitas e despesas do período anterior e atualizado para o período futuro.

O orçamento pode ser afetado pela inflação, pela queda dos juros e alterações nas receitas e despesas.

O orçamento deve ser analisado continuamente em comparação com o fluxo de caixa comparando o valor orçado para o período com aquilo que foi efetivamente realizado.

O orçamento deve considerar receita regular e irregular. No caso de renda irregular se faz necessário apurar as receitas nos últimos doze meses, selecionem os três meses de receita mais baixa e façam uma média. Essa média deve ser utilizada para fazer o orçamento como estimativa de receita. Quando se faz isso, a renda orçada pode acabar se revelando significativamente menor do que a real, no futuro. Porém, quando se fala de estimar o dinheiro recebido, vale a convenção do conservadorismo. É melhor errar “para menos” do que “para mais”.

## Passo 03: Controlar Fluxo de Caixa

Objetivo: Monitorar o fluxo de caixa em um período com as datas previstas para as receitas e para as despesas e caso ocorram imprevistos planejar a utilização de empréstimos, cartão de crédito ou cheque especial.

Ao final do período monitorado teremos o saldo disponível (diferença entre as receitas e despesas) que pode ser positivo ou negativo.

* Controlar receitas;
* Controlar despesas;
* Controlar transferências;

Neste passo temos o controle do consumo do usuário do aplicativo – consumir de forma incompatível com a capacidade financeira leva ao endividamento e a uma série de angústias financeiras. Sendo assim despesas incompatíveis com as receitas serão informadas ao usuário do aplicativo.

Quando as despesas têm que ser pagas antes da entrada dos recursos, é preciso recorrer ao crédito ou utilizar o patrimônio para dar cabo dessas obrigações financeiras.

## Passo 04: Controlar Cartões de Crédito

Ocasionalmente, pode ser necessário ao usuário do aplicativo recorrer ao crédito e fazer dívidas para dar cabo de obrigações financeiras. Saber utilizar o crédito de forma criteriosa e consciente é fundamental para que não se caia na armadilha do endividamento excessivo.

## Passo 05: Controlar Empréstimos

## Passo 06: Controlar Investimentos

O aplicativo controla vários aspectos relacionados com investimentos:

* Através de um questionário padrão de mercado o aplicativo determina o perfil do usuário quanto aos investimentos que podem ser realizados;
  + Conservador: É aquele que prioriza a segurança e a liquidez. O investidor conservador concorda em abrir mão de alto potencial de ganhos, mas quer ter a tranquilidade de não ver o valor de seus investimentos oscilando ao sabor do mercado e também quer poder dispor do valor de seu investimento sempre que precisar. Em geral, investidores conservadores dão preferência a investimentos de renda fixa.
  + Moderado: É um investidor que concorda em arriscar um pouco mais, em troca da possibilidade de ter ganhos um pouco maiores. Os investidores moderados costumam pender mais para o conservadorismo do que para a agressividade, e costumam alocar uma parcela pequena de seu patrimônio em instrumentos mais arriscados, deixando a maior parte em investimentos mais conservadores.
  + Agressivo: É aquele que prioriza o retorno. Normalmente, o investidor agressivo é um investidor experiente e com patrimônio razoavelmente grande, que pode investir por prazos mais longos. O investidor agressivo está consciente dos riscos que corre e, como via de regra, não se “abala” com as oscilações do mercado. Normalmente busca retornos maiores em movimentos de prazos mais longos.
  + Questionário para análise do perfil do Investidor: Questionário está definido no arquivo “0000. ProsperDay - MyDracma Projeto - Análise do Perfil do Investidor” em PDF.
* Para saldo positivo resultante do controle de fluxo de caixa o aplicativo recomendará ao usuário a aplicação deste saldo em algum dos investimentos existentes na carteira com base no perfil do usuário;
* O aplicativo controla a rentabilidade real da carteira de investimentos;

A sobra de dinheiro (saldo positivo) é extremamente desejável, pois permite que as pessoas tenham reservas financeiras (importante para períodos difíceis) e acumulem dinheiro para realizar sonhos e planos.

“Investir”, num contexto de finanças, significa empregar o dinheiro de forma a obter lucro. Uma outra forma de definir investimento é dizendo que se trata de um sacrifício do consumo no momento presente, na expectativa de que se tenha ainda mais dinheiro no futuro. É, enfim, “fazer o dinheiro crescer”.

### Categorização dos investimentos

Renda fixa

A característica marcante de um investimento de renda fixa é a existência dos juros. Qualquer investimento que expresse seu retorno na forma de “juros” é um investimento de renda fixa.

Isso acontece porque investimentos de renda fixa são empréstimos (quem investe está emprestando o dinheiro para alguém), e empréstimos são remunerados através de juros.

Os juros, nos investimentos de renda fixa, podem ser “prefixados” ou “pós-fixados”.

Se diz que um investimento tem juros prefixados quando a taxa de juros é expressa nominalmente logo no começo da operação. Por exemplo: 12,5% ao ano.

Quando se fala que um investimento paga 12,5% ao ano, o retorno está definido numericamente, de forma claríssima. O investidor sabe desde o início da operação o valor que irá receber.

Já quando um investimento é pós-fixado, a taxa é definida com base em alguma informação que está no futuro, e só se saberá quais são os juros efetivos no momento em que eles forem pagos.

Por exemplo, quando um investimento paga juros vinculados à taxa Selic (taxa de juros “básica” da economia brasileira), não sabemos, de antemão, qual será o retorno financeiro do investimento. Temos que esperar até o final do prazo da operação para apurar a taxa Selic do período. Só assim saberemos qual o rendimento real do investimento.

Quando se fala dos juros pós-fixados, cujo valor não é conhecido no momento presente (e poderá ser maior ou menor, no futuro), muitas pessoas questionam: “Mas se é assim que funciona, porque se chama de ‘investimento de renda fixa’?”.

Quando se empresta dinheiro para alguém, se faz um acordo (que pode ser contratual ou não) de que o devedor devolverá o dinheiro, em alguma data futura, acrescido dos juros. Pode ser que o devedor não pague o empréstimo (o que é um risco da operação), mas, assumindo que isso não aconteça, o credor receberá o valor emprestado mais os juros combinados, nem um centavo a mais.

O credor sabe que sua renda é “fixa” no sentido de que ele receberá o valor emprestado mais os juros – isto é o que “foi combinado”. Porém, se os juros são pós-fixados, seu valor poderá oscilar no futuro. O valor financeiro não será fixo, mas a taxa de juros (e as características da operação) é fixa.

Renda variável

Investimentos de renda variável são aqueles que não representam um empréstimo, e sim a propriedade de algo.

Quem investe em renda variável está “comprando” um determinado ativo, na expectativa de que esse ativo se valorize (e possa ser vendido com lucro no futuro) ou que gere renda.

Já vimos que, na família da renda fixa, os ganhos são limitados, pois o investidor não tem como receber mais do que ele emprestou e os juros que foram combinados. Por outro lado, o investidor de renda fixa só perde dinheiro se o devedor deixar de pagar. Já nos investimentos de renda variável não há esse limitador de ganhos. Quando um investidor adquire um ativo, nada impede (ao menos em teoria) que ele se valorize múltiplas vezes.

Imóveis ou ações de empresas (típicos investimentos de renda variável) podem se valorizar indefinidamente. Por outro lado, também podem se desvalorizar e, se o investidor tiver que se desfazer daquele investimento em um momento de baixa nos preços, poderá realizar um prejuízo.

### Os riscos dos investimentos

Os dois principais riscos dos investimentos são o risco de mercado e o risco de perda.

Risco de mercado é o risco associado à oscilação de preços dos ativos. Sob certas circunstâncias, um investimento pode sofrer desvalorização no mercado e, se o investidor precisar resgatar aquele investimento, poderá acabar realizando um prejuízo.

Já o risco de perda é, como o próprio nome sugere, o risco daquele investimento perder completamente o valor. Um exemplo de risco de perda é quando uma empresa de capital aberto vai à falência, e suas ações passam a valer “zero”. Na renda fixa, o risco de perda é chamado de “risco de crédito” – é o risco de que o devedor simplesmente não pague (dê “calote”) e o investimento seja irremediavelmente perdido.

Os investimentos de renda variável são mais sujeitos à volatilidade de preços e, consequentemente, aos riscos de mercado.

O risco de desvalorização é grande, mas, por outro lado, há um potencial de valorização igualmente grande. Já o risco de perda é presente especialmente no caso de ações de empresas.

Ocasionalmente, uma empresa pode falir e o investidor fica “a ver navios”.

Na renda fixa, o risco de mercado é menor (tende a afetar apenas aqueles investidores que se desfazem de seus investimentos antes do prazo de vencimento). Já o risco de perda (ou de crédito) costuma ser bastante baixo no caso de investimentos feitos junto a instituições financeiras e ao governo.

Títulos públicos federais contam com aval do Tesouro Nacional e, por conta disso, a possibilidade de sofrer perda investindo nesse tipo de ativo é bastante remota.

Investimentos feitos em instituições financeiras contam com garantias de valor limitado.

Atualmente, depósitos em instituições financeiras no Brasil são garantidos até o valor de 250 mil reais, pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

### Analisando os investimentos

Existem inúmeras formas de se analisar investimentos, mas a mais comum delas é analisar sob a ótica da segurança, da liquidez e do retorno.

A segurança representa o potencial de risco de um investimento. Investimentos menos arriscados são, por definição, mais seguros.

A liquidez é a capacidade de aquele investimento ser convertido, rapidamente, em dinheiro, caso o investidor tenha necessidade de recursos financeiros.

O retorno é o lucro esperado daquele investimento.

Uma característica interessante de todos os investimentos é que nunca se encontram esses três fatores presentes, simultaneamente, em altos níveis. É possível encontrar, no máximo, duas dessas características presentes em níveis altos.

Por exemplo: Caderneta de Poupança é líquida e segura, mas tem retorno baixo. Ações na bolsa de valores têm alto potencial de retorno e alta liquidez, mas são mais arriscadas. Imóveis podem ser seguros e ter bom potencial de valorização, mas não são líquidos.

Ao tomar a decisão de investir, o investidor precisa saber quais são as características importantes para seus objetivos e de qual delas ele está disposto a “abrir mão”.

## Passo 07: Controlar Patrimônio Líquido

“Patrimônio” representa aquilo que a família ou indivíduo possui. É o resultado da soma dos ativos e passivos.

Como ativos se pode considerar qualquer coisa que tenha um valor de mercado e/ou que gere renda, como imóveis, investimentos, veículos entre outros.

Passivos são as dívidas. O resultado dos ativos menos os passivos é o patrimônio líquido. O patrimônio líquido pode, além de tudo, ser negativo, quando as dívidas são maiores do que os ativos.

Um indivíduo com alto patrimônio tem, a rigor, uma “saúde financeira” melhor, pois consegue viver por mais tempo em caso de diminuição ou cessação de renda.

* Definir ativos;
* Definir passivos;
* Definir patrimônio líquido;

## Passo 08: Controlar Fundo de Emergência

## Passo 09: Controlar Aposentadoria

## Passo 10: Controlar Projetos

# Relatórios oferecidos

Todos os relatórios têm ferramenta de busca de dados por texto e filtrar os dados por argumentos diversos.

Relatórios disponibilizados:

* Despesas por período, categoria, responsável, fixa, variável, supérflua, extra, emergencial
* Receitas por período, categoria, responsável, fixa, variável, extra
* Investimentos por período, categoria, responsável
* Bens
* Orçamento
* Desafios
* Projetos
* Fundo de emergência
* Contas pagas
* Contas vencidas
* Contas a vencer
* Gráficos que mostram padrões de uso do dinheiro;
* Extrato financeiro;
* Consórcios;
* Seguros;

# Cadastros atualizados pelo sistema

* Pontuação dos usuários da conta;
* Desafios financeiros;
* Atualização de senhas;
* Saúde financeira;
* Histórico de atualizações realizadas;

# Cadastros atualizados pelos usuários

(Inclusão, alteração, consulta e exclusão)

* Cadastro de usuários;
* Cadastro de bancos;
* Cadastro de contatos;
* Cadastro de bens;
* Cadastro de investimentos;
* Cadastro de empréstimos;
* Cadastro de receitas;
* Cadastro de despesas;
* Cadastro de cartões de crédito;
* Cadastro de cartões de débito;
* Cadastro de investimentos;
* Cadastro de valores em espécie;
* Cadastro de projetos;
* Cadastro de fundos de emergência;
* Cadastro de planos de aposentadoria;
* Cadastro de desafios financeiros;
* Cadastro de contas:
  + Criptomoedas;
  + Paypal;
  + Contas nacionais;
  + Contas internacionais;

# Movimentos realizados pelos usuários

* Transações de despesas;
* Transações de receitas;
* Transações de investimentos;
* Transações de bens;
* Transações de transferência;
* Transações para planos para o futuro;
* Transações para fundo de emergência;
* Transações para aposentadoria;

**PARADA**

# Indicadores de sucesso

<https://bassamsalem.com/2013/09/22/personal-finance-kpis/>

# Definição do processo

## Determinar a relação do usuário do aplicativo com o dinheiro

## Controle do endividamento

Temos neste processo o controle das dívidas em andamento e a prevenção para não adquirir novas dívidas

# Fatores externos de impacto

Esses são os fatores externos mais importantes para aqueles que querem ter um bom entendimento e controle de suas finanças pessoais. Os principais fatores econômicos que impactam a gestão financeira são:

## A INFLAÇÃO

A inflação é um processo em que se observa o aumento dos preços dos produtos e serviços, às vezes sem uma causa aparente.

A inflação pode ser de dois tipos: de demanda ou de custos.

A inflação de demanda ocorre quando, por alguma razão, a procura por determinado produto aumenta. Se a economia não conseguir aumentar a oferta desse produto de forma correspondente, consumidores ansiosos por adquiri-lo se tornam dispostos a pagar mais caro, forçando o preço para cima.

A inflação de custos (ou inflação de oferta) ocorre quando um ou mais insumos ficam mais caros, forçando, novamente, o preço do produto para cima. Em uma economia moderna e complexa, os produtos e insumos são altamente interligados, e dificilmente ocorre um aumento de preços em um produto sem que outros sejam impactados.

Existem economias nas quais os preços são estáveis e mesmo economias que são deflacionárias (onde os preços caem), mas a grande maioria das economias do mundo é, em grau maior ou menor, inflacionária, com uma tendência de aumento generalizado de preços e de perda de valor do dinheiro ao longo do tempo.

A inflação, quando ocorre em ritmo acelerado, costuma ser particularmente danosa para indivíduos e famílias.

Indivíduos e famílias têm ferramentas limitadas para se protegerem da inflação. Grande parte das pessoas tem rendimentos fixos (como salários, pensões, rendas de aluguel entre outros) que

não acompanham, automaticamente, o aumento dos preços dos produtos, fazendo com que o dinheiro perca seu valor e com que a segurança e a estabilidade financeira fiquem comprometidas.

A proteção contra os efeitos da inflação é um dos grandes temas das finanças pessoais.

## OS JUROS

“Juros” são o custo do dinheiro. Em uma economia, existem agentes econômicos (que podem ser pessoas ou organizações) que são superavitários ou deficitários. Isso significa que elas têm dinheiro “sobrando” ou “faltando”. Agentes que têm dinheiro de sobra emprestam para aqueles que precisam de dinheiro, e recebem uma remuneração que equivale ao “aluguel” do dinheiro – os juros.

Os juros são, por convenção, expressos em termos percentuais e no tempo – são as “taxas de juros”, que podem ser diárias, mensais, anuais etc.

Indivíduos e famílias são agentes econômicos e, como tais, podem ser superavitários ou deficitários. Uma pessoa que gaste acima de suas possibilidades precisará recorrer a empréstimos para dar conta de suas obrigações financeiras; do contrário, ficará inadimplente e poderá arcar com uma série de consequências desagradáveis.

Já pessoas com sobra de dinheiro podem direcionar essa sobra para o consumo ou para investimentos. Alguns investimentos, chamados de “renda fixa” (que serão explicados mais adiante) rendem juros, pois representam empréstimos de dinheiro feitos para outros agentes econômicos.

Quando as taxas de juros de uma economia são baixas, os custos financeiros dos empréstimos e financiamentos caem e os investimentos dão retornos menores.

A vida fica “mais fácil” para pessoas que precisam de dinheiro, e aqueles que têm dinheiro sobrando não conseguem grandes retornos investindo. Quando as taxas de juros são baixas, há um incentivo ao endividamento e ao consumo.

De forma análoga, quando as taxas de juros são altas, as pessoas que precisam recorrer a empréstimos e financiamentos “sofrem” com os altos custos financeiros, e os investidores conseguem aproveitar para aumentar ainda mais sua riqueza.

Como vimos anteriormente, há uma grande preocupação, no mundo das finanças pessoais, com a questão do endividamento. E em economias com altas taxas de juros, como a brasileira, o endividamento dos indivíduos e famílias pode, muito facilmente, sair do controle.

## O DESEMPREGO

A taxa de desemprego é um dos indicadores de atividade de uma economia. Ela nos informa, em termos percentuais, quanto da população economicamente ativa está, efetivamente, desocupada no mercado de trabalho.

A importância do desemprego para as finanças pessoais está no fato de que, para a maioria dos indivíduos, a renda é fruto de alguma atividade profissional.

Em uma economia com altos índices de desemprego é, naturalmente, mais difícil conseguir um emprego e as remunerações tendem a ser mais baixas.

Nessas circunstâncias, mais pessoas acabam perdendo sua renda, o que leva ao endividamento e às crises financeiras.

De forma análoga, quando o nível de desemprego em uma economia é baixo (indicando um alto nível de atividade econômica), fica mais fácil para os indivíduos conseguirem uma ocupação e, mesmo para aqueles que já se encontram ocupados, costumam surgir oportunidades de evolução profissional, que levam a rendas maiores. Isso permite maiores níveis de consumo e de investimento.

## O CÂMBIO

Dos quatro conceitos apresentados, o câmbio é, talvez, aquele que exerce menor impacto direto nas finanças pessoais.

“Taxa de câmbio” é o nome que se dá ao preço, em moeda nacional, de uma unidade de determinada moeda estrangeira. Por exemplo, quando falamos que a taxa de câmbio do dólar americano está valendo três reais, isso significa que precisamos gastar três reais para comprar um dólar.

Alguns indivíduos e famílias realizam operações em moeda estrangeira e podem ser impactados de forma direta por variações na taxa de câmbio. Por exemplo: pessoas que planejam viagens ao Exterior ou famílias que mandam ou recebem dinheiro de membros vivendo fora do País.

A maioria das pessoas não realiza transações em moeda estrangeira, mas sofre o impacto das variações cambiais nos preços dos produtos que adquirem. Muitos produtos de uso cotidiano são importados ou utilizam insumos importados, que são pagos com moeda estrangeira.

Quando o valor da nossa moeda cai, o preço desses produtos tende a subir para compensar o valor maior da moeda estrangeira, gerando (ou intensificando) inflação.

# CRÉDITO

## CRÉDITO: UMA FERRAMENTA FINANCEIRA

A função do crédito, em um contexto de finanças pessoais, é permitir às pessoas antecipar decisões de consumo quando não têm os recursos financeiros disponíveis imediatamente.

Sem o apoio do crédito, as pessoas precisam esperar ter todo o dinheiro disponível para executar uma decisão de consumo. O crédito permite à pessoa adquirir produtos, serviços e realizar transações financeiras, antes de ter o dinheiro disponível. Em troca dessa “antecipação”, o consumidor remunera o credor com juros.

O crédito, assim como qualquer outra ferramenta, não é algo inerentemente “bom” ou “ruim”. Tudo depende do uso que se faz dele. Algumas pessoas têm necessidades de adquirir, por exemplo, bens de grande valor e não podem esperar pela acumulação do dinheiro, pois retardar a decisão de consumo pode trazer impactos negativos à qualidade de vida.

Um exemplo: uma geladeira. Uma geladeira é um item de valor relativamente alto para a maioria das pessoas, e poucos lares modernos podem prescindir de uma.

Se a geladeira de uma família quebrar e o reparo for inviável (ou antieconômico), será preciso adquirir uma nova. Assumindo que a família não tenha os recursos para comprar a geladeira à vista, precisará apelar para o crédito (um financiamento).

Naturalmente, a família pode optar por ficar sem geladeira e esperar acumular todo o dinheiro para comprá-la à vista, mas a inconveniência e os impactos negativos à qualidade de vida que esta decisão traria seriam, muito provavelmente, algo mais custoso do que os juros de um financiamento.

É um exemplo de uso razoável, coerente e aceitável do crédito. O problema é quando as pessoas passam a utilizar o crédito de forma excessiva e desnecessária, assumindo grandes dívidas com custos financeiros pesados. Em situações desse tipo, uma pessoa pode se tornar cronicamente endividada ou mesmo insolvente, e precisará enfrentar uma série de situações desagradáveis.

## A DIFERENÇA ENTRE “EMPRÉSTIMO” E “FINANCIAMENTO”

O empréstimo é um tipo de crédito em que o dinheiro não tem uma destinação específica. A pessoa que toma um empréstimo recebe, em suas mãos, uma determinada quantia de dinheiro e pode usá-la livremente. Sua única obrigação é devolver o valor emprestado (“principal”) e os juros nos prazos acordados.

Financiamento é uma modalidade de crédito em que o dinheiro está vinculado a um uso específico. Por exemplo, o financiamento de um eletrodoméstico ou de um imóvel.

Quando um consumidor adquire um eletrodoméstico financiado, alguém (usualmente uma instituição financeira) está “emprestando” aquele dinheiro para o consumidor fazer sua compra. Porém, o dinheiro sequer passa pelas mãos do consumidor – não há como ele utilizar aquele dinheiro para outra finalidade que não aquela que é objeto do financiamento.

## OS JUROS

Empréstimos e financiamentos têm juros. Juros são o “aluguel” do dinheiro – aquilo que se paga para usar um dinheiro que pertence a outra pessoa ou instituição.

Por convenção, os juros são expressos em termos percentuais e por períodos de tempo. Assim, podemos dizer que os juros são “ao dia”, “ao mês”, “ao ano” etc.

Na maioria das economias desenvolvidas, as taxas de juros são expressas em termos anuais. No Brasil, por conta de nossas altas taxas de juros e de nosso histórico inflacionário, é comum utilizar taxas mensais, especialmente quando se trata de crédito ao consumo.

Um erro comum, que muitas pessoas cometem, é não considerar o efeito exponencial dos juros, os chamados “juros compostos” ou “juros sobre juros”.

Uma taxa de juros de 5% ao mês não equivale a 60% ao ano (5% vezes 12 meses), mas sim a 79,6%.

Isso acontece porque, a cada mês, os juros incorridos se somam ao valor devido e, no mês seguinte, o montante sobre o qual os juros são calculados é maior, como no exemplo a seguir:

Não é comum se pagar os juros de um empréstimo periodicamente, e sim no vencimento final. Por isso, eles vão se somando ao montante e se acumulam. Por conta deste efeito, o valor dos juros aumenta de forma exponencial com o tempo.

**Mês Taxa ao**

**mês**

**Juros Valor**

**devido**

**R$**

0 1.000,00

1 5,00% 50,00 1.050,00

2 5,00% 52,50 1.102,50

3 5,00% 55,13 1.157,63

4 5,00% 57,88 1.215,51

5 5,00% 60,78 1.276,28

6 5,00% 63,81 1.340,10

7 5,00% 67,00 1.407,10

8 5,00% 70,36 1.477,46

9 5,00% 73,87 1.551,33

10 5,00% 77,57 1.628,89

11 5,00% 81,44 1.710,34

12 5,00% 85,52 1.795,86

No exemplo mencionado, uma dívida de mil reais, com juros de 5% ao mês, viraria uma dívida de um milhão de reais em pouco menos de 24 anos.

O que define os juros em uma operação de crédito

Existem inúmeras modalidades de crédito no mercado, com diferentes características

Vários fatores influenciam o valor dos juros, mas podem-se destacar cinco deles:

- O custo de captação das instituições financeiras:

É a taxa de juros que os bancos e as instituições financeiras pagam àqueles que depositam dinheiro. Esse dinheiro será, posteriormente, emprestado para pessoas que precisam de empréstimos e financiamentos a uma taxa de juros maior que a taxa de captação. Quanto mais alto for o custo de captação, maiores serão os juros para os tomadores de empréstimos e financiamentos.

- A inflação:

Quando a instituição financeira empresta dinheiro, ela levará um tempo até receber esse dinheiro de volta. Nesse período, a inflação pode fazer com que essa quantia devida perca valor em termos reais.

A instituição financeira procura “compensar” a inflação esperada no período através dos juros. Quanto maior a inflação (ou a expectativa de inflação), mais altos serão os juros.

- Restrições das autoridades monetárias:

É o caso dos chamados “depósitos compulsórios”, uma parcela do dinheiro captado pelas instituições financeiras e diferentes taxas de juros. que, por determinação do Banco Central e outras autoridades, não pode ser repassada a clientes como empréstimos e financiamentos.

Quanto maior a parcela de depósito compulsório, mais altas serão as taxas de juros.

- O Risco da operação:

Operações de prazo maior são mais arriscadas que aquelas de prazo menor. A possibilidade de um ”evento ruim” acontecer em dez anos é significativamente maior do que em um ano.

Além do prazo, há também o risco do devedor. Alguns devedores são considerados de maior risco, seja por terem uma capacidade financeira mais limitada ou por já terem um histórico de crédito ruim.

E existe, ainda, a questão das garantias.

Alguns empréstimos e financiamentos têm garantias melhores, que dão maior segurança ao credor. Especificamente no caso de financiamentos, é comum que o próprio bem financiado seja dado como garantia da operação financeira.

Como regra geral, prazos maiores, garantias mais frágeis (ou ausência de garantias) e incertezas sobre a capacidade de pagamento do devedor aumentam o risco, fazendo com que os juros sejam mais altos para compensar.

- O mercado:

Os juros das operações de crédito são fortemente influenciados pela oferta e pela demanda. Quando as pessoas se mostram dispostas a pagar mais caro pelas operações de crédito, as instituições financeiras têm um incentivo para praticar juros mais altos.

- “Endividamento bom” versus “endividamento ruim”:

De forma geral, se considera que o endividamento é algo positivo quando gera um valor maior do que a dívida que foi tomada.

É o caso de empresas, que usam o crédito para diminuir o custo de capital e fazer “alavancagem”, aumentando a rentabilidade de suas operações.

No mundo das finanças pessoais, são raríssimas as circunstâncias em que se consegue utilizar o crédito para gerar um valor maior. Algumas pessoas mencionam, como exemplo de “endividamento bom”, em um contexto de finanças pessoais, o crédito estudantil e o financiamento imobiliário.

Esta visão é baseada no argumento de que, quando uma pessoa se endivida para estudar e se qualificar profissionalmente, ela terá um aumento de renda no futuro, que a permitirá pagar a dívida, seus custos e ainda gerar dinheiro em excesso, possibilitando um aumento geral do padrão de vida. Ou seja, a dívida “compensa”.

No caso do financiamento imobiliário, o argumento é baseado na presunção comum de que “imóveis sempre se valorizam no longo prazo”. Por este raciocínio, a operação de crédito (financiamento imobiliário) gerará um valor maior do que aquele que foi originalmente financiado.

Do ponto de vista lógico, o raciocínio é perfeito. Porém as premissas por trás dele são discutíveis. Imóveis podem passar longos períodos sofrendo desvalorização, nominal ou real (valorizando-se abaixo da taxa de inflação). No caso do financiamento estudantil, não há nenhuma garantia de que a pessoa conseguirá um bom emprego após concluir um curso.

Quando se trata de endividamento pessoal, sempre se recomenda uma dose adicional de cautela e conservadorismo. É possível até mesmo argumentar que o “endividamento bom”, num contexto de finanças pessoais, é, na maior parte das vezes, um mito.

Recomendações sobre crédito e endividamento

- O endividamento, em si, não é um problema. Ele é uma consequência do desequilíbrio financeiro. Para “sair das dívidas”, uma pessoa deve, antes de qualquer coisa, localizar e sanar as causas do desequilíbrio financeiro;

- O crédito deve ser utilizado de forma criteriosa no contexto das finanças pessoais. Grande parte das angústias financeiras das pessoas físicas está associada ao endividamento. E o conceito de “endividamento bom”, no mundo das finanças pessoais, é altamente questionável;

- Os diferentes tipos de crédito têm custos e características distintas. É preciso saber qual a melhor ferramenta para cada necessidade. Utilizar uma linha de crédito de alto custo, mais adequada para fins emergenciais (como o limite rotativo do cartão de crédito ou o cheque especial), para finalidades supérfluas e pouco relevantes é “perder dinheiro”;

- É possível reduzir o custo geral e alongar o prazo do endividamento, buscando fontes de crédito mais baratas (com juros menores e prazos maiores), para liquidar outras dívidas mais caras.

# Desenvolvimento

## Passo 1 - Front-end

### Tela Inicial

Wireframe

Storyboard

# Monetização

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Defina a forma de monetização do seu aplicativo. Ele será aberto para receber anúncios? Cobraremos uma taxa para que o usuário faça o download? Colocaremos opções de compra dentro do aplicativo?

# Front-end

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Aqui é quando seu aplicativo realmente começará a tomar forma. Aqui você deve desenvolver seus Wireframes> e sua Storyboard. Antes de criá-los, você deve pensar como um usuário do aplicativo, pensando em facilitar e simplificar o entendimento para eles.

Wireframe é um esboço de cada tela do seu aplicativo. Aqui você deve reunir todas as ideias anteriores e juntar com o que você imagina que será o design de cada tela. Como cada uma tem uma funcionalidade, nenhuma delas será igual a outra. Há uma lista de ferramentas para fazer suas Wireframes.

Dessas ferramentas, as que apresentam uma versão gratuita são: MockFlow, FrameBox e PenciProject. Experimente-as e escolha aquela que você achar mais fácil!

Storyboard é a maneira como essas páginas comunicam entre si, ou o fluxo entre cada uma das telas do seu aplicativo. Algumas ferramentas de Wireframe permitem criar esse fluxo, como a Fluid UI, que é uma ferramenta paga.

# Back-end

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Agora que você tem seus Wireframes e sua Storyboard definidos, eles se tornarão a base da sua estrutura de Back-end.

O Back-end é a programação que não será vista, mas que sem ela o aplicativo não funciona. Apenas o Layout aparece para o usuário, mas é a programação do Back-end que irá ler as entradas, como o log in, e te direcionará para a página de destino da ação.

É nessa etapa que devem ser definidos sua base de dados, seus servidores, API’s e soluções de armazenamento. É importante deixar todas as informações muito claras pois serão o Norte para todos que trabalham no projeto.

# Validação

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Esse é o momento de conferir como andam as ideias e a criação de seu aplicativo. Peça para que pessoas que são próximas a você, e farão críticas sinceras a respeito do seu produto, testem-no. Você pode até pedir para seu público alvo, que você consultou no passo 2, para ajudar nessa etapa.

Analise a forma como eles navegam pelas telas do seu aplicativo, isso pode te dar muitos insights de melhorias. Receba bem as críticas que farão, pois o que queremos nessa fase é identificar todos os erros e melhorias do protótipo.

Tudo deve ser anotado, para que as modificações que melhorarão seu aplicativo sejam feitas. Agora que a estrutura e a fundação do seu App estão prontas, está na hora de começar a desenvolvê-lo.

# Construção

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Agora está na hora de realmente construir seu aplicativo. Agora que todos os esboços já foram feitos e os testes realizados, temos algo que é próximo do nosso produto final.

Agora você, ou seu desenvolvedor, deve colocar os servidores, o banco de dados e tudo que você havia definido na fase de Back-end no ar. Não se esqueça de fazer as modificações que foram levantadas na fase de testes.

Uma conta de desenvolvedor nas App Stores deve ser criada nessa etapa. Sua aprovação pode levar alguns dias, então é muito importante que você a faça nessa etapa para não gerar atrasos no seu projeto.

# Design final

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Aqui é a hora de criar a UI, User Interface, do seu aplicativo. Todas suas Wireframes serão utilizadas por você, ou por um designer, para fazer a UI final de cada tela.

É crucial que você tenha anotado todos os comentários feitos pelos testers. Isso irá garantir que a interface do seu aplicativo estará de acordo com o que os usuários esperam.

É muito importante que seu designer seja experiente, assim ele desenvolverá todas as interfaces visando melhorar a experiência do usuário.

E lembre-se, o design não é apenas se o aplicativo é bonito ou não, é como o seu usuário vivencia experiências dentro do seu aplicativo!

# Testes e ajustes

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Agora que todo seu Back-end já está construído e o design de todas as telas já estão prontas, é hora de fazer mais um teste!

Aqui você deve conferir se tudo está funcionando corretamente, já que você tem uma versão próxima da final. Testar se todas as conexões estão corretas, se o fluxo do usuário está de acordo com o proposto e se não tem nenhum bug em nenhum lugar do seu App.

Os testes são partes muito importantes para que seu aplicativo seja lançado perfeitamente. Então lembre-se de anotar todos os problemas que descobriu nessa fase.

Faça os ajustes na sua versão final. Certifique-se de que tudo que foi levantado de errado seja corrigido. Isso é muito importante para garantir uma experiência completa para seus usuários, e consequentemente aumentar a chance de sucesso do seu aplicativo.

# Teste beta

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Esse é o último e o mais importante dos testes. Agora que seu aplicativo já está funcionando bem é hora da prova de fogo. Nessa etapa, seu aplicativo será testado em um ambiente real.

Para realizar os testes para Android é simples. A Google Play Store não oferece restrição para a fase de testes de aplicativos. É só fazer o upload para a Play Store e você já estará testando seu produto em um ambiente real.

Já na Apple Store você deverá usar uma plataforma primeiro, como a Testflight, para testar a versão beta do seu App. A Apple toma muito cuidado e deixa as instruções muito claras para quem testar os aplicativos. Você também pode convidar pessoas para testarem seu aplicativo pela plataforma.

Você deve sempre acompanhar os reviews de seus usuários para melhorar seu aplicativo.

# Lance seu aplicativo

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Agora que você já criou um aplicativo e ele passou em todos os testes é hora de colocá-lo para que todo mundo possa usufruir.

Lançar seu aplicativo não é simplesmente colocá-lo nas App Stores, você deve trabalhar seu marketing. Como você já sabe os canais que seu público alvo está inserido, invista no marketing para esses canais e divulgue o lançamento.

Colocar um código de Mobile App Analytics para monitorar seus canais de aquisição, o comportamento e tudo que o usuário faz dentro do seu App é muito importante. Melhorar continuamente e garantir uma experiência única para seu público fará com que seu aplicativo esteja sempre em alta.

Criar um aplicativo é um pouco trabalhoso e, como já falamos anteriormente, você deverá investir tempo e recursos para garantir o sucesso desse projeto.